

**FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA**

**ANDRÉIA PONCIANA DE JESUS**

**CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR DE  
ASSISTENTES E PROFESSORES DE CRIANÇAS PEQUENAS.**

**Serra  
2015**

**ANDREIA PONCIANA DE JESUS**

**CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR DE  
ASSISTENTES E PROFESSORES DE CRIANÇAS PEQUENAS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à  
Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra  
como requisito parcial para a obtenção do título  
de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lilian Pereira  
Menenguci.

**Serra  
2015**

**ANDRÉIA PONCIANA DE JESUS**

**CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O OLHAR DE  
ASSISTENTES E EDUCADORES DE CRIANÇAS PEQUENAS**

Monografia apresentada à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em 07 de julho de 2015 pela banca composta pelos professores:

---

PROF.<sup>a</sup>. DRA. LÍLIAN PEREIRA MENENGUCI  
ORIENTADORA

---

PROF. DR. EDUARDO VIANNA GAUDIO  
EXAMINADOR

Agradeço, primeiramente, a *Deus*.

À *minha família*, principalmente *minha mãe*, por sempre me apoiar;

Ao *meu esposo, Ezequias*, e *meu filho, Pedro*, pela compreensão ao longo desses quatro anos de formação acadêmica.

À *professora e orientadora Lilian*, pelo empenho, dedicação e paciência.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal tratar a relevância da integração entre o cuidar e o educar nos Centros de Educação Infantil. Apresenta um breve relato da trajetória histórica das instituições de atendimento à criança pequena, como também aponta os avanços significativos referentes às leis e às políticas educacionais. Por fim, apresenta a formação do professor infantil e a relevância do lúdico na infância. Para o desenvolvimento deste trabalho, optamos pela metodologia qualitativa, fazendo inferências por meio de pesquisas bibliográficas. Os resultados aqui obtidos apontaram que as escolas infantis no Brasil passaram por diversas mudanças em suas funções, onde hoje a Educação Infantil contempla na ação pedagógica o cuidar e educar como parte intrínseca do desenvolvimento da criança de zero a cinco anos, pois essa, segundo as leis que a rege atualmente, é reconhecida como cidadã e como sujeito de direitos, uma vez que a criança é vista como um ser completo e detentora de especificidades próprias.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Cuidar e Educar um olhar de assistentes e professores de crianças pequenas

## **ABSTRACT**

This work aims to treat the importance of integration between care and education in Early Childhood Education Centers. It presents a brief account of the historical trajectory of the small child care institutions, but also points out the significant advances concerning laws and educational policies. Finally, it presents the formation of child teacher and the relevance of playful childhood. To develop this work, we chose the qualitative methodology, making inferences through literature searches. The results obtained showed that the children's schools in Brazil went through several changes in their functions, where today early childhood education includes pedagogical action in the care and education as an intrinsic part of the development of zero child to five years, for this, according to the laws that currently governs, is recognized as a citizen and as a subject of rights, since the child is seen as a complete being and holds own specificities.

**Keywords:** Early Childhood Education. Care for and educate a look of small children assistants and teachers

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
1. BREVE HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	9
1.1 LEGISLAÇÕES ATUAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
2. O CUIDAR E O EDUCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL ....	16
2.1 CUIDAR.....	19
2.2 EDUCAR.....	22
3. METODOLOGIA.....	28
3.1. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA.....	29
3.1.1 Diferenciações dos sujeitos da pesquisa.....	32
3.2 O CUIDAR E EDUCAR NO COTIDIANO DA ESCOLA.....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	38
REFERÊNCIAS.....	41

## INTRODUÇÃO

Do ponto de vista histórico, durante muito tempo, o cuidado e a educação da criança pequena esteve sobre a responsabilidade familiar, especialmente da mãe. A instituição creche surge no Brasil no fim do século XIX, decorrente da industrialização e da urbanização do país. Neste contexto, criam-se as escolas com o intuito de liberar a mulher para o mercado de trabalho.

Ao citarmos Educação Infantil, ainda se tem em mente a ideia de um ambiente acolhedor, que oferece cuidados e assistência às crianças cujos pais ou responsáveis precisam trabalhar e contam com esses espaços para garantir o cuidado de seus filhos durante a maior parte do dia. Porém, a Educação Infantil vai além do entendimento assistencialista, herdada desde a metade do século XIX, com o surgimento das primeiras instituições de resguardo de crianças.

Nessa perspectiva, o atendimento destinado a essas crianças era visto como “um favor oferecido”, assim como toda estratégia para solucionar problemas ligados à sobrevivência delas. No decorrer da história do país e, durante muito tempo, a abordagem assistencialista, com foco no cuidado, bem estar e higiene das crianças, constituía as principais funções das Instituições Infantis no Brasil.

O presente estudo surgiu do interesse de adquirir conhecimentos e práticas pedagógicas em função da importância do cuidar e educar. Dentro do processo de desenvolvimento e aprendizagem integral das crianças de 0 a 5 anos de idade da Educação Infantil. É possível às crianças se apropriar dos conhecimentos por meio do cuidar e educar, pois a ação do cuidar e educar faz com que elas aprendam de forma inovadora, permite a elas adquirir esses conhecimentos que irão fazer parte de suas vidas.

Podemos mostrar aos pais as possibilidades de avaliar as crianças por meio desses atos e ações que envolvem o cuidar educar, respectivamente. Esse processo vai muito além do ato de transmitir conhecimento. Educar é estimular o raciocínio, é aprimorar o senso crítico, as capacidades intelectuais, físicas e morais.

Apesar da riqueza de oportunidades de aprendizagem que o cuidar juntamente com a ação de educar proporcionam, o professor não pode ter certeza de que a construção do conhecimento efetuada pela criança será exatamente a mesma desejada por ele.

Com base nessas considerações enunciamos o seguinte questionamento: como as ações do cuidar e educar se apresentam na Educação Infantil? A partir dessa pergunta vamos aos desdobramentos: qual a relação do cuidar e educar com a construção do conhecimento em crianças de 0 a 5 anos? Quais ações do cuidar, no contexto da educação, têm relação com o processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento infantil?

Na tentativa de responder a essa questão inicial realizamos este estudo, de natureza qualitativa, em um Centro de Educação Infantil escola privada localizada na cidade de Vitória (ES). Como instrumento de coleta de dados, além da observação, fora utilizado o questionário com professoras e assistentes.

O presente estudo se organiza em 4 capítulos. No primeiro, uma breve descrição da legislação da História e da Legislação da Educação Infantil. O segundo capítulo explora o cuidar e o educar no contexto Educação Infantil. No terceiro capítulo, encontramos o percurso metodológico do trabalho. Em seguida, no quarto capítulo, temos a apresentação e a análise de dados. As considerações finais constituem o último capítulo da pesquisa.

## 1. BREVE HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para compreender um pouco mais acerca da relação entre cuidar e educar e sua contribuição com a infância abordaremos, neste capítulo, o que chamamos de breve história e legislação da Educação Infantil.

A Educação Infantil, ao longo de sua trajetória histórica passou por muitas transformações que fizeram com que essa etapa da educação básica se tornasse cada vez mais significativa no panorama educacional mundial e principalmente do Brasil.

No decorrer da história da Educação Infantil, podemos perceber que ela passou por muitas visões. Dentre elas, o assistencialismo, que esteve presente por muito tempo nas escolas e escolas infantis e tinha como função principal dar a assistência necessária às crianças pobres tirando das ruas e oferecendo cuidados para que elas pudessem viver, principalmente em virtude do trabalho dos pais que não tinham onde deixar os seus filhos.

Logo, a escola era o local mais apropriado para as crianças, pois ali estariam seguras durante o tempo em que os pais permaneciam no trabalho. Na escola, as crianças recebiam alimentação, podiam dormir, eram cuidadas para não caírem e nem se machucarem e, ainda, havia o cuidado com a sua higiene.

A educação assistencialista era de baixa qualidade, pois preparava os pequenos para exclusivamente continuar no meio social onde estavam inseridos, ou seja, não oferecia nenhuma esperança de melhoria de vida e de crescimento sociocultural.

Contudo, a Educação Infantil tem se expandido. Sua consolidação, como espaço para a educação das crianças pequenas, tem sido sinalizada a partir do reconhecimento de sua importância pelas políticas públicas. Com a criação de documentos e leis de diretrizes e bases, que fundamentam e definem parâmetros para essa etapa de formação do ser humano, mesmo não sendo obrigatório, o direito da criança à educação torna-se uma importante conquista social.

Aos poucos, em decorrência da ampliação dos debates em torno dos espaços destinados ao atendimento das crianças e suas respectivas funções, a partir

de movimentos sociais, na década de 1970, as instituições passam a ser pensadas como um espaço de educação para as crianças. (ABRAMOWICZ e WAJSKOP, 1999).

No Brasil o surgimento da Educação Infantil não foi diferente dos outros países, pois as escolas tinham função de cuidar de crianças cujas mães estavam no mercado de trabalho. Entretanto, nesse momento da história, a única preocupação dessas instituições era com a alimentação, higiene e com os cuidados físicos da criança.

Na década de 1970, devido ao alto índice de evasão escolar e de reprovação dos alunos de classe baixa na educação básica, criou-se a Educação Pré-escolar, que abrangia a faixa etária de quatro a cinco anos, surgindo então a visão compensatória com o objetivo de suprir as carências culturais das crianças. As famílias pobres não conseguiam ajudar os filhos a avançar nos estudos e as crianças entravam na Educação Básica, com pouca informação e conhecimento cultural. Devido ao baixo nível de instrução dos pais, caberia à educação pré-escolar suprir essas ausências nas crianças, isso é compensar a falta de conhecimentos prévios e informações que deveriam ser transmitidas pelos pais.

Ao iniciar a Educação Infantil, no Brasil o atendimento voltado para as crianças não era pedagógico. Referia à alimentação, higiene e segurança física. Eram chamadas de Casa dos Expostos ou Roda dos Expostos.

Segundo Faria (1997, p.27)

[...] foram construídas algumas escolas por indústrias e entidades filantrópicas laicas e religiosas, para albergar filhos de operários enquanto as mães estivessem no trabalho. As escolas surgiram não para atender as necessidades das crianças, mas sim, para permitir a ida das mães para o trabalho. Nestas instituições infantis desenvolvia-se um trabalho de cunho assistencial-custodial, pois a preocupação era apenas com a alimentação, higiene e segurança física. Não se desenvolvia um trabalho educativo voltado para o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças, pois não era considerado como um dever social e sim, favor ou caridade de certas pessoas ou grupo.

As escolas eram criadas sem nenhuma base ou orientação pedagógica. As crianças recebiam a continuação dos cuidados que recebiam em suas casas, pois essas escolas eram somente uma extensão dos cuidados que as crianças recebiam em

casa. Muitas crianças não tinham os mesmos cuidados que recebiam na escola devido as condições precárias que viviam com os pais.

Segundo Oliveira (1994, p.17 apud PINHEIRO, 1998, p.48):

[...] enquanto os filhos das camadas médias e dominantes eram vistos como necessitando um atendimento estimulador de seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, às crianças mais pobres era proposto um cuidado mais voltado para a satisfação de necessidade de guarda, higiene e alimentação.

A Educação Infantil no Brasil é uma conquista que vem evoluindo. Por esse fato ela ainda é recente. No século XX se comemora um grande avanço na história da Educação Infantil. A criança passa a ser vista e valorizada, tanto nas famílias quanto nas comunidades. Desde então, surgem as leis que asseguram às crianças o direito de serem vistas como cidadãs, com necessidades específicas, que deveriam, e devem, ser satisfeitas, para que possam se desenvolver.

Kuhlmann, (2003, p.469)

Pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, consagrado na Constituição Federal de 1988, que se refere à modalidade específica das instituições educacionais para a criança pequena, de 0 a 6 anos de idade. Essas instituições surgem durante a primeira metade do século XIX, em vários países do continente europeu, como parte de uma série de iniciativas reguladoras da vida social, que envolvem a crescente industrialização e urbanização.

Assim, a criança, de 0 a 5 anos, passa a ser inserida na vida escolar em que se atende, não mais sobre a visão assistencialista, numa perspectiva pedagógica brasileira. Lembrando, contudo, que não há a obrigatoriedade escolar.

## 1.1 LEGISLAÇÕES ATUAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação infantil Vol. 1:

Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil é um conjunto de sugestões e referências para escolas, entidades equivalentes e pré-escolas. Faz parte dos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que foram elaborados pelo

Ministério da Educação. Seu objetivo é auxiliar professor de Educação Infantil a realizar seu trabalho educacional com crianças pequenas, atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que estabelece, pela primeira vez na história do Brasil, que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica.

A intenção do referencial é indicar caminhos que contribuam para que as crianças desenvolvam integralmente sua identidade e para que possam ser capazes de crescer como cidadãos, com direitos à infância reconhecidos.

Além disso, serve para que se possa realizar, nas instituições de educação, um trabalho que contribua com a socialização dos alunos dessa faixa etária, além de tornar o ambiente escolar propício ao acesso e à ampliação dos conhecimentos da realidade social e cultural.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil é organizado é da seguinte forma:

- Um documento Introdução, que apresenta uma reflexão sobre escolas e pré-escolas no Brasil, situando e fundamentando concepções de criança, de educação, de escola e do profissional, que foram utilizadas para definir os objetivos gerais da educação infantil e orientaram a organização dos documentos de eixos de trabalho que estão agrupados em dois volumes relacionados aos seguintes âmbitos de experiência: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo.
- Um volume relativo ao âmbito de experiência Formação Pessoal e Social que contém o eixo de trabalho que favorece, prioritariamente, os processos de construção da Identidade e Autonomia das crianças.
- Um volume relativo ao âmbito de experiência Conhecimento de Mundo que contém seis documentos referentes aos eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e sociedade e matemática. A organização do Referencial possui caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes eixos sugeridos a serem trabalhados com as crianças. Nessa perspectiva, o Referencial é um guia de orientação que deverá servir de base para discussões entre profissionais de um

mesmo sistema de ensino ou no interior da escola, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos.

Segundo o RCNEI, são Objetivos Gerais da Educação Infantil:

- Desenvolver uma imagem positiva de si.
- Descobrir e conhecer, progressivamente, seu próprio corpo.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças.
- Estabelecer e ampliar, cada vez mais, as relações sociais.
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade.
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação.
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação diante delas e valorizando a diversidade.

A Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, define, em seu artigo 280, inciso IV, de forma clara, a responsabilidade do Estado para com a educação das crianças de 0 a 6 anos em escolas e pré-escolas sendo como educação não obrigatória e compartilhada com a família.

De acordo com a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, o ensino fundamental passou a ser de nove anos de duração, e não mais de oito. Com isso, as crianças de seis anos de idade deverão entrar obrigatoriamente no ensino fundamental e não mais na pré-escola.

Com isso, de certo modo, se tem um outro conceito, finalidade e público da Educação Infantil. Segundo a LDB (1996),

No art.29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação, Infantil será oferecida em escolas para crianças de até três anos

de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental.

É fundamental ressaltar que a Educação Infantil, conforme determinam as diretrizes, tenha uma função e base pedagógica, com atividades concretas para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Nesse cenário, se faz importante que o docente que atua na Educação Infantil esteja qualificado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que contribuam para a formação das crianças de 0 a 5 anos.

Nesse sentido, pensando o papel do profissional da Educação, o Referencial Curricular Nacional – RCNEI – para a Educação Infantil, (1998, p.32), destaca:

Cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança.

Embora a discussão quanto às funções e atribuições das Instituições de Educação Infantil (escolas e pré-escolas) ocorra há muitos anos, o debate sobre essas concepções continua atual e complexo.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu art. 29, define a Educação Infantil como: “primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (LDB, 1996)

Não obstante, o Parecer da CNE/CEB 18/2005, na Lei nº 11.114/2005, “torna obrigatória a matrícula das crianças de seis anos de idade no Ensino Fundamental, pelas alterações dos Arts. 6º, 32 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9.394/1996)”, ampliando para 9 (nove) anos a etapa de

escolarização obrigatória. Deste modo, as escolas de Educação Infantil passam a atender “crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, sendo Escola até 3 (três) anos de idade e Pré-escolas para 4 (quatro) e 5(cinco) anos de idade”. (Resolução CNE/CEB nº 3/2005).

Com base nos dados apresentados, acerca do surgimento e consolidação das instituições de Educação Infantil no Brasil, e, tendo em vista a inerente mudança de olhares com relação ao trabalho exercido por elas, podemos considerar que no decorrer da história, a visão assistencialista das instituições foi, aos poucos, sendo substituída por novos conceitos, novas perspectivas. Logo, foram atribuídas novas funções ao sistema educacional.

Desse modo, a Educação Infantil assume o papel de grande responsabilidade social, quando passa a ser considerada fundamentalmente importante para o desenvolvimento integral da criança – em seus aspectos físico, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais (RCNEI,1998).

O estudo prossegue com a definição dos conceitos de educar e cuidar, com base em alguns levantamentos teóricos, a fim de esclarecê-los, antes mesmo de relacioná-las no âmbito escolar.

## 2. O CUIDAR E O EDUCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O cuidar e educar consiste em compreender que o espaço e o tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade. É fazer com que a ação pedagógica seja correspondente ao universo infantil, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em compreensões que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância.

O que se pretende com este estudo é tecer algumas reflexões acerca do exercício das funções docentes das instituições de Educação Infantil, no que se refere ao cuidar e ao educar, denominadas funções básicas no cotidiano das escolas, dadas a complexidade da relação entre essas práticas, principalmente quando se trata de crianças menores, na faixa etária entre 0 e 5 anos de idade.

Para Vygotsky o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Ele afirma que aprendizado e desenvolvimento estão relacionados desde o primeiro dia de vida, e atribui uma grande importância ao papel da interação social, na qual as crianças são consideradas sujeitos ativos na construção do conhecimento.

O autor apresenta também dois tipos de desenvolvimento: o desenvolvimento real, que é entendido como as conquistas que já foram consolidadas nas crianças; e o desenvolvimento potencial, que se refere àquilo que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa. Sendo assim, o professor de Educação Infantil deve atuar sempre na zona de desenvolvimento do aluno colaborando com a ampliação de seus conhecimentos e avanços de seu desenvolvimento.

Como todo ser humano, a criança está inserida em um contexto histórico e social e sofre influências culturais da sociedade na qual se desenvolve ao mesmo tempo em que exerce influência sobre a mesma. De acordo com Kuhlmann (2004.p31.).

[...] as crianças participam das relações sociais (...), apropriam-se de valores e comportamentos próprios de seu tempo e lugar, porque as relações sociais são parte integrante de suas vidas e de seu desenvolvimento.

De acordo com Oliveira (2007 p. 15.) a educação de crianças pequenas vem ganhando importante dimensão na sociedade atual. Essa, cada vez mais, considera as crianças como seres “curiosos e ativos, com direitos e necessidades”. A autora destaca ainda que essa concepção, “rompe com a tradição assistencialista historicamente presente na constituição da área, em particular quando se trata do atendimento feito a crianças oriundas de famílias de baixa renda”.

Dessa forma, o professor deve estar em permanente estado de observação e cuidado para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras. Consciência é a ferramenta de sua prática que, embasada teoricamente, inova tanto a ação quanto à própria teoria.

Segundo Donohue-Colleta (apud Evans, 1993, p. 3) as necessidades das crianças de 0 a 6 anos se resumem da seguinte forma:

**Crianças de 0 a 1 ano necessitam:** - proteção para perigos físicos; - cuidados de saúde adequada; - adultos com os quais desenvolvem apego; - adultos que entendam e respondam a seus sinais; - coisas para olhar, tocar, escutar, cheirar e provar; - oportunidades para explorar o mundo; - estimulação adequada para o desenvolvimento da linguagem.

**Crianças entre 1 e 3 anos necessitam todas as condições acima e mais:** - apoio na aquisição de novas habilidades motoras, de linguagem e pensamento; - oportunidade para desenvolver alguma independência; - ajuda para aprender a controlar seu próprio comportamento; - oportunidades para começar a aprender a cuidar de si próprias; - oportunidades diárias para brincar com uma variedade de objetos.

**Crianças entre 3 e 6 anos (e acima desta idade) necessitam todas as condições acima e mais:** - oportunidade para desenvolver habilidades motoras finas; - encorajamento para exercitar a linguagem, através da fala, da leitura, e do canto; - atividades que desenvolvam um senso de competência positivo; - oportunidades para aprender a cooperar, ajudar, compartilhar; - experimentação com habilidades de pré-escrita e pré-leitura.

Essa relação sugere que, desde o início de seu desenvolvimento, a criança requer uma gama ampla de condições, contatos e estímulos, por parte do ambiente que a cerca. Como salienta as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (2009, p.10) ao afirmar que:

Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. Educar de modo dissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc.) e construírem sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças.

Cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser humano não ocorre em momentos e de maneira compartimentada. Portanto, na Educação Infantil, o ato de cuidar e educar são indissociáveis. Não tem como separar essas duas ações. O cuidar e o educar estão nas coisas mais simples da rotina pedagógica da Educação Infantil.

De acordo com Ferreira (2008, p.279), cuidar significa: “[...] aplicar a atenção, o pensamento, a imaginação. Ter cuidado. Fazer os preparativos. Prevenir-se. Ter cuidado consigo mesmo.” Em relação ao educar, Ferreira (2008, p.334) propõe tais significados: “[...] promover o desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e física de (alguém), ou de si mesmo”. Dessa forma, a Educação Infantil tem como propósito atender às crianças de maneira que o cuidar e o educar esteja simultaneamente articulado.

Desse modo, destacamos algumas ações educativas que contemplam a indissociabilidade entre cuidar e educar, conforme disposto nos documentos oficiais para a Educação Infantil.

Segundo o RCNEI (1998 p. 25)

Quanto menor for à criança, mais serão necessárias as atitudes e procedimentos de cuidado do adulto, para o processo educativo;  
O momento da alimentação, da troca de fralda, banho e descanso (sono) promovem vínculos afetivos entre o bebê e o profissional, que não apenas cuida, mas também faz a mediação com o mundo que o cerca;  
As crianças maiores de três anos já são mais independentes em relação ao uso do banheiro, mas ainda necessitam de orientações a respeito das atitudes de higiene consigo e com o ambiente. Nesse sentido, cabe ao professor orientá-las quanto ao uso correto;  
As crianças de 4 a 5 anos são independentes com relação às refeições, portanto deve-se oferecer a elas a oportunidade de servirem-se sozinhas e de utilizarem talheres como garfos e facas;

O professor deve orientar a criança em relação às medidas de segurança, aos riscos em subirem em locais altos, brincarem com objetos pontiagudos ou cortantes, aproximarem-se de fogão, fogo, etc.;

É muito importante que o professor valorize as brincadeiras, pois é por meio do brincar que os pequenos se expressam, representando o mundo e criando situações que precisam ser solucionadas. Dessa forma, o professor tem a oportunidade de observar e mediar a construção de novas aprendizagens.

Diante do exposto, na Educação Infantil, o cuidado com as crianças é visto como uma prática pedagógica, uma maneira de mediação, de diálogo que os professores estabelecem na apropriação dos conhecimentos. O cuidar e o educar se fazem nas rotinas diárias, desde o momento em que se troca a fralda, auxilia na alimentação, ensina a fazer a higienização na hora do banho, enfim, todas as atividades realizadas nas instituições de Educação Infantil estão ensinando as crianças, por meio das rotinas diárias e atividades lúdicas.

## 2.1 CUIDAR

No contexto da Educação Infantil, podemos pensar o termo 'cuidar' num sentido mais extenso, como um ato de valorização da criança, de modo a contribuir em seu desenvolvimento como ser humano, em suas capacidades, identificando e correspondendo às suas necessidades essenciais, ligadas à questão da alimentação, higiene, saúde, vestuário, pelos quais todos os seres humanos estão subjugados.

Isso inclui o interesse pelo que a criança sente e pensa, com relação ao mundo e com relação a ela mesma. Conforme assinalado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil "cuidar da criança é, sobretudo, dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades". (RCNEI, 1998, p.25)

Pensar no cuidar apenas como forma de garantir a sobrevivência da criança é desvalorizar a ação, fundamentalmente mais ampla e significativa, que envolve este ato. Ainda que a criança na faixa etária de berçário necessite da intervenção direta do adulto próximo, e dele receba a atenção e o afago necessário, não podemos

deixar de considerar a possibilidade da construção de um vínculo mais próximo entre os sujeitos nesta ação.

Trata-se da criação de um vínculo entre crianças e professores, entre quem cuida e quem é cuidado. E acima de tudo, proporcionar momentos para considerar o desenvolvimento das capacidades e habilidades da criança, na expectativa de que essa se torne cada vez mais independente, mais autônoma. (RCNEI, 1998).

Desse modo, pensar o cuidar apenas como forma de ‘garantir’ a sobrevivência do ser humano é desvalorizar a ação, fundamentalmente mais ampla e significativa, que envolve este ato. Ainda que o bebê – citando a faixa etária de berçário – necessite da intervenção direta do adulto próximo, e dele receba a atenção e o desvelo necessário, não podemos deixar de considerar a possibilidade da construção de um vínculo mais próximo entre os sujeitos nesta ação.

O desenvolvimento integral depende dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso e conhecimento variados. (RCNEI, 1998 p.24)

Em outras palavras, é através dessa relação, desse vínculo entre o adulto e a criança, que se torna possível que o professor e assistente fiquem atentos e identifiquem as necessidades sentidas e expressas pela criança através do choro, por exemplo, mas, que desse mesmo modo, a criança tenha ainda condições de se desenvolver e ampliar suas habilidades e aos poucos, vá tomando consciência de sua capacidade em busca da autonomia, tornando-se cada vez mais independente.

O cuidar na Educação Infantil está diretamente ligado à educação, que exige habilidades e conhecimentos da parte de quem cuida. Cuidar de crianças pequenas dentro de um contexto educativo requer uma ação conjunta dentre os vários campos de conhecimento, bem como se faz necessária a cooperação de profissionais das diferentes áreas.

Portanto, para cuidar é preciso estar comprometido com o outro, tendo a sensibilidade de perceber suas necessidades e estando sempre disponível para tentar ajudar.

O cuidar precisa ser considerado, principalmente, com as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo.

Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades sócio-culturais (BRASIL, 1998, p. 25).

O contexto sociocultural aparece como determinante nas construções humanas e nas necessidades básicas de sobrevivência, diferentes em cada cultura, com isso, fica claro, no papel denominado ao cuidar, fica claro o cuidado das assistentes com as crianças e também a necessidade de envolvimento e comprometimento do professor com a criança em todos os seus aspectos, e a compreensão sobre o que ela sente e pensa o que traz consigo a sua história e seus desejos.

É de suma seriedade que as instituições de Educação Infantil incorporem de maneira integrada as funções de cuidar e educar, não mais diferenciando, nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com crianças pequenas ou àqueles que trabalham com as de mais idade.

A escola de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (BRASIL, 1998, p. 23).

## 2.2 EDUCAR

É possível abrangermos o educar como um conjunto de aprendizados que aparece de forma globalizada e que permite ao aluno desenvolver das mais diversas formas a partir das suas necessidades.

Partindo do pressuposto de que somos seres inacabados e que estamos em constante processo de aprendizagem durante toda nossa existência (FREIRE, 1996) faz-se necessário que no processo de construção do saber, a criança tenha acesso a situações diversificadas e significativas no que diz respeito ao desenvolvimento de suas habilidades cognitivas psicomotoras e sócio-afetivas.

É nesta perspectiva que se fundamenta o ato de educar nas escolas de Educação Infantil e deste modo, é possível constatar que o conceito de educar está intrinsecamente ligado à prática docente, no que se refere ao sistema educacional. Com relação à primeira etapa da Educação Básica, denominada na atual LDB como Educação Infantil, o documento aborda a educação com a finalidade de desenvolver o educando em sua formação pessoal e social, para o exercício da cidadania.

O educar é uma questão que deve ser encarada com muita seriedade pelos pais, professores, enfim, por todas as pessoas envolvidas no desenvolvimento infantil, porque na maioria das vezes, achamos que isso significa ensinar a escrever, ler, pintar, somar, mas não se trata unicamente disso, ou seja, na Educação Infantil, essa questão é muito mais ampla e merece um olhar e uma atenção muito especial para que não embarace as fases de desenvolvimento pelas quais a criança passa durante a sua infância.

Conforme apresentado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil educar significa:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (RCNEI, 1998:23).

O processo pedagógico deve atender às legítimas necessidades das crianças, deve ser criativo, flexível, atendendo à individualidade e ao coletivo. Será o eixo organizador da aquisição e da construção do conhecimento, a fim de que a criança passe de um patamar a outro na construção de sua aprendizagem. Pensar sobre isto implica reinventar o espaço de salas para que neles se deem as interações da criança com o mundo físico e social, oportunizando vivências e situações de troca de ponto de vista, tomadas de decisões, sendo promovido, assim, sua autonomia e cooperação, tão importantes para a formação de um novo cidadão.

Para Vygotsky (1982, p.137) o sujeito é ativo, ele age sobre o meio. Para ele, não há a "natureza humana", a "essência humana". Para isso, o espaço e tempo didático devem considerar a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Vol. 1, 1998), o tempo didático pode ser organizado em três grandes modalidades e projetos de trabalho: atividades permanentes; sequência de atividades e projeto de trabalho.

As atividades permanentes: são aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças, cujos conteúdos necessitam de uma constância.

A sequência de atividades é planejada e orientada com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São sequenciadas com o objetivo de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições.

Os projetos de trabalhos são conjuntos de atividades que exploram os conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos que se organizam: ao redor de um problema para resolver ou um produto final que se quer obter. Possui uma duração que pode variar conforme o objetivo, o desenrolar de várias etapas, o desejo e o interesse das crianças pelo assunto tratado.

Assim, compreendemos, o educar tem um papel fundamental na Educação Infantil. Na maioria das vezes vemos as crianças como seres indefesos e inocentes e, até mesmos incapazes, mas isso são formas equivocadas de se ver as crianças. Ao contrário do que pensamos, elas são admiráveis e capazes de ações e atitudes inesperadas pelo adulto; é por meio das capacidades de pensar, agir, sentir das crianças que o educar deve ser fortalecido cada vez mais desde a escola.

O professor precisa perceber que, desde bem pequenas, as crianças apresentam atitudes de interesse em descobrir o mundo que as cerca, elas são curiosas e querem respostas a seus porquês, o trabalho do professor é estimular e orientar as experiências por elas vividas e trazidas de casa, para que, este conhecimento adquirido possa construir seu próprio desenvolvimento.

A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser orientada pelo princípio básico de procurar proporcionar, à criança, o desenvolvimento da autonomia, isto é, a capacidade de construir as suas próprias regras e meios de ação, que sejam flexíveis e possam ser negociadas com outras pessoas, sejam eles adultos ou crianças.

Para se organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil se faz necessário antes de tudo, conhecer o grupo de crianças com os quais se irá trabalhar e, conseqüentemente, partir para o estabelecimento de uma seqüência de atividades diárias conforme as necessidades delas.

É importante salientar que o professor deve estar atento aos espaços que as crianças mais gostam de brincar e como essas brincadeiras se desenvolvem. Descobrir do que mais gostam de fazer, o que mais lhes chama a atenção, em quais momentos estão mais tranquilas e mais agitadas. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado.

Muitas vezes, falamos que na faixa etária de 0 a 5 anos as crianças são muito pequenas. Apesar de seu tamanho, as crianças da escola necessitam de estímulos e orientações para desenvolver-se. Não podemos fazer do seu dia-a-dia, na escola, apenas uma preocupação em alimentar, colocar para dormir, mas proporcionar que o seu tempo na escola seja produtivo e que se ofereça para atividades que estimulem o desenvolvimento de suas habilidades, atividades que auxiliem no

aprimoramento de sua coordenação motora, de sua linguagem, afetividade e, o principal, que não podemos esquecer em hipótese alguma, a brincadeira. Brincar e desenhar são atividades fundamentais da criança, é a partir da brincadeira que a criança se expressa, fala, pensa, elabora sentidos para o mundo, para as coisas e para as relações. É por meio da brincadeira que os movimentos e os objetos são transformados.

A brincadeira e o faz de conta criam a Zona de Desenvolvimento Proximal na criança, que através da mediação de colegas, família, e professores, irá passar para o desenvolvimento potencial. No faz de conta, a criança passa a dirigir seu comportamento pelo mundo imaginário, isto é, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias.

Assim, do ponto de vista do desenvolvimento, o jogo do faz de conta pode ser considerado um meio para desenvolver o pensamento abstrato, em que a imaginação é uma ação, sendo ela concreta ou não, mas acima de tudo é algo em permanente amadurecimento.

Para Vygotsky a brincadeira é a reprodução das ações adultas em condições diferentes da realidade, dando origem a uma situação imaginária, isso somente reforça e prova que a criança para imaginar, primeiramente, precisa agir.

Contudo, essa elaboração no faz de conta necessita de conhecimentos prévios do mundo que a cerca, portanto, quanto mais ricas forem suas experiências, mais informação a criança irá dispor para materializar em seus jogos lúdicos.

Vygotsky vê a brincadeira infantil como um recurso que possibilita a transição da estreita vinculação entre significado e objeto concreto, à operação com significados separados dos objetos. Na brincadeira a criança ainda utiliza um objeto concreto para promover a separação entre significado e objeto. Ela só é capaz de operar, por exemplo, com o significado de cavalo utilizando um objeto, como o cabo de vassoura, que lhe permita realizar a mesma ação possível com o cavalo real: montar ou cavalgar. Uma bola, uma caneta ou uma mesa não poderiam representar um

cavalo, porque a criança não poderia agir com esses objetos como se fosse um cavalo.

Nesse entendimento seus estudos contribuem com relação ao brincar, afirmando que ele irá permitir que a criança aprenda a elaborar e resolver situações conflitantes que vivência ou vivenciará no seu cotidiano. Para isso a criança usará suas capacidades básicas como a observação, imitação e imaginação.

A escola que passou pelo processo de observação acredita que os contos de fadas têm linguagem metafórica que se comunica facilmente com o pensamento mágico, natural das crianças. E o contato com as histórias não somente amplia o horizonte cultural das crianças como promove seu enriquecimento linguístico e literário, mas também coloca em concessão, a disponibilidade do contador, contemplando a equilibrada formação das crianças em sua relação com eles mesmos e com o mundo.

Portanto, o brincar constitui juntamente com educar como parte integrante no processo de aprendizagem, contudo, para que ocorra um bom aproveitamento das brincadeiras no contexto escolar, faz-se necessário a importância da criação organizada de um ambiente escolar adequado para a criança.

Para Vygotsky (1987) o espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, já que através da interação com esses fatores a criança constrói seu conhecimento de si mesma enquanto sujeito. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.69).

O espaço físico e os materiais são componentes ativos do processo educacional, que auxiliam na aprendizagem, no entanto a melhoria da ação educativa esta relacionada também ao uso que os professores fazem deles junto às crianças com as quais trabalham.

O processo educativo das crianças é fator muito importante para a sua vida, e deve ser encarado com muita seriedade pela família, escola e professores.

Para educar, é necessário que o professor elabore situações significativas de aprendizagem, se quiser alcançar o desenvolvimento de habilidades cognitivas,

psicomotoras e socioafetivas, mas e, sobretudo, fundamental que a formação da criança seja vista como um ato inacabado, sempre sujeito a novas inserções, a novos recuos, a novas tentativas.

É necessária uma parceria ligada de todos para o bem-estar do aluno. Cuidar e educar envolve estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, amor de todos os responsáveis pelo processo, que se mostra dinâmico e em constante evolução.

### 3. METODOLOGIA

Na intenção de analisar como vêm sendo desenvolvidas as estratégias e metodologias utilizadas no processo de Educação Infantil, na perspectiva do cuidar e educar, a partir de professoras e assistentes, na educação de crianças pequenas, assim como conhecer e compreender suas concepções e proposições didáticas, foi desenvolvido o presente estudo.

A metodologia qualitativa foi escolhida porque esta abordagem nos pareceu mais adequada para o desenvolvimento do estudo, tendo em vista que este tipo de abordagem tem um caráter exploratório por ser um método mais amplo, permitindo o sujeito falar mais livremente, emergindo assim aspectos que não estavam explícitos, ou seja, tem um olhar diferenciado em relação aos significados do tema e características do tema em discussão o Cuidar e o Educar na Educação Infantil.

De acordo com Marconi e Lakatos (2004), pesquisa desse tipo descreve a complexidade do comportamento humano e fornece uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, entre outros.

Os dados foram coletados a partir de questionário, que foi aplicado com doze professoras e dez assistentes, mas somente uma professora e uma assistente devolveram os questionários respondidos. O objetivo deste questionário era buscar e levantar informações relacionadas à visão das professoras e assistentes sobre a relação entre o cuidar e o educar na Educação Infantil.

A pesquisa foi realizada em uma Escola localizada em Vitória (ES). Esta escola atende crianças de 0 a 5 anos. A escola iniciou-se em 2007 com apenas duas sala, duas professoras, duas assistente e duas diretoras para os dois períodos matutino e vespertino. A escola hoje atende mais de 100 crianças no município de Vitoria. Segundo os profissionais que nela atuam a escola esta entre as cinco das melhores instituições de Vitoria.

A observação também se constituiu instrumento de pesquisa associada à aplicação de questionário com professores e assistentes. Esse possibilitou analisar, de forma

qualitativa, os dados alcançados. As observações nos permitiram estar em contato permanente com o meio.

Os questionários foram escolhidos como instrumentos de coleta de dados por permitir, da parte do pesquisador, menor influência sobre as pessoas, sujeitos da pesquisa, uma vez que respondem às questões pré-elaboradas.

### 3.1. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Diante do exposto, até aqui, fica evidenciada a necessidade de processos educativos durante a primeira fase da vida da criança. É a partir dessa fase que o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver como ser humano. De compreender-se como sujeito dotado da capacidade de construir seus conceitos e desenvolver suas habilidades e perceber-se parte integrante do meio social no qual está inserida.

Neste sentido, o ato de educar não exclui a função de cuidado, pelo contrário. A articulação de ambas as práticas, estruturam o fazer pedagógico nas escolas de Educação Infantil, contribuindo para a formação das crianças em seu processo de construção de conhecimento, levando sempre em consideração, o bem estar desta no âmbito escolar.

Atualmente, o centro de educação infantil investigada, esta localizado na cidade de Vitória (ES) atente 120 crianças em período integral. Essas são divididas em diferentes níveis de acordo com a faixa etária, conforme podemos observar na tabela:

#### **Nível Faixa etária Número de Crianças por Nível**

<b>BERÇÁRIO</b>	<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>NÚMERO DE CRIANÇAS</b>	<b>ASSISTENTE POR SALA</b>	<b>PROFESSOR</b>
1 Berçário I	04 meses a 8 anos de idade	12 crianças por sala	4 assistente	1 professor
1 Berçário II	08 meses a 1 anos de idade	12 crianças por sala	3 assistente	1 professor
2 Prezinho I	1 ano a 2 anos	12 crianças	3 assistente	1 professor

		por sala		
2 Prezinho II	1 ano a 2 anos	12 crianças por sala	3 assistente	1 professor
3 Grupo 2 I	2 anos a 3 anos	12 crianças por sala	1 assistente	1 professor
3 Grupo 2 II	2 anos a 3 anos	12 crianças por sala	1 assistente	1 professor
4 Grupo 3 I	3 anos a 4 anos	12 crianças por sala	1 assistente	2 professor
4 Grupo 3 II	3 anos a 4 anos	12 crianças por sala	1 assistente	1 professor
5 Grupo 4 I	4 anos a 5 anos	12 crianças por sala	1 assistente	1 professor
5 Grupo 4 II	4 anos a 5 anos	12 crianças por sala	1 assistente	1 professor
6 Grupo 5	5 anos a 6 anos	17 crianças na sala	1 assistente	1 professor

Para cada nível, a escola tem uma professora e uma assistente, exceto para o nível 1 (berçário) que possui uma professora e 3 assistentes.

Na escola observada, em especial, na sala do berçário, as ações relativas ao cuidar, por sua vez, são apresentadas constantemente de forma a ressaltar o desenvolvimento integral da criança, envolvendo aspectos afetivos, relacionais, biológicos, alimentares e referentes à saúde.

A Educação Infantil, na escola observada, está associada a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção da autonomia.

Durante o período de observação destacamos várias atividades pedagógicas diversificadas, que contemplam as fases do desenvolvimento e as áreas do conhecimento da criança como ser social, histórico, agente ativo do processo de construção do conhecimento.

As atividades têm sempre um caráter lúdico, dinâmico, criativo, desafiador e interdisciplinar, abarcando a importância da interação social, autonomia e curiosidade, os conteúdos são vistos como meio e não como fim da aprendizagem.

A escola possui num total de 18 professoras e também conta com os professores de Educação Física, inglês, futebol, balé, capoeira e música. Esses, proporcionam aos

alunos: aula de música, aula de educação física e aula de inglês. A escola trabalha com projetos que são discutidos e programados anualmente com toda a equipe pedagógica, buscando uma aprendizagem significativa que desperte o prazer em aprender. Levando, assim, as crianças a despertarem a curiosidade, criatividade e ao pensamento reflexivo para solução de situações-problema e o desenvolvimento da autonomia.

O trabalho com projetos possibilita a integração das áreas do conhecimento evitando a fragmentação, permitindo um bom desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um maior envolvimento. Sendo assim, o professor é um incentivador da interação entre as crianças e o mundo que as cerca, proporcionando sua participação ativa, gerando possibilidades de uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Observamos que no período da manhã, as crianças, num total geral de 10 alunos, ficam com as assistentes. Apenas uma professora fica nesse turno como responsável por todas as crianças do matutino. No turno vespertino, há o acompanhamento por parte das professoras.

As assistentes, que permanecem na sala de atendimento, totalizam em 20 profissionais. Todas possuem ensino médio completo. Uma tem nível superior incompleto. A escola ainda conta com mais oito funcionários de serviços diversos, todos têm ensino médio completo.

De acordo com a Proposta Pedagógica da Unidade Escolar, (2015), a escola visa oferecer o atendimento às crianças de ambos os sexos e todos os credos e raças, sem discriminação, aos filhos de mães trabalhadoras ou não, criando um ambiente de acolhimento que dê segurança e confiança, garantido oportunidade para que sejam capazes de:

- Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados e agindo com progressiva autonomia;
- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecimento progressivo de seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz;

- Interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene;
- Relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e demais profissionais da escola, demonstrando suas necessidades e interesses. (PROPOSTA PEDAGÓGICA DA UNIDADE, ANO 2010/15).

Nessa proposta estão definidos os conteúdos ou áreas de conhecimento que permeiam o trabalho com a criança pequena na escola. Nela, são destacados: movimento; expressividade; equilíbrio e coordenação; música artes visuais; linguagem oral e escrita; natureza e sociedade e matemática. Além das atividades permanentes: alimentação; sono e higiene.

### 3.1.1 Diferenciações dos sujeitos da pesquisa

Além da observação, como instrumento de coleta de dados, também utilizamos a aplicação de questionários. Foram entregues 15 questionários, sendo: 8, para as assistentes que trabalham diretamente com as crianças pequenas; 7, para as professoras. Desses participantes, apenas 2 devolveram o questionário preenchido, respondido. Um, respondido pela assistente e o outro respondido pela professora.

A assistente tem 3 anos de serviço prestado na escola. Participou de cursos de capacitação na área da Educação Infantil e não completou o Curso de Pedagogia. Segundo ela, sua entrada na Educação Infantil se deve à dois fatores: influência da família, na escolha do exercício; e, por gostar de crianças. *“Gosto de criança e por influência familiar escolhi atuar na Educação Infantil”*, (ASSISTENTE DE CRIANÇAS PEQUENAS).

Do ponto de vista dos desafios encontrados no processo de cuidar e educar de crianças pequenas, a nossa participante relata:

As maiores dificuldades encontradas como assistente de crianças pequenas é o fato de ter que ficar sozinha na sala com elas. A quantidade de crianças na sala, cuidar de criança e na hora do banho também é um desafio. A falta de materiais pedagógicos, também é um outro desafio. (ASSISTENTE DE CRIANÇAS PEQUENAS).

Os aspectos cansativos destacados pela assistente, na maioria das vezes, estavam relacionados às questões que compõem a rotina: *“a hora do banho, cuidar das crianças e a organização das salas”* são momentos de cansaço.

Por outro lado, destaca a assistente, *“os aspectos gratificantes, na escola, existem. São marcados como a hora do sono, as crianças estarem limpas e saudáveis, o carinho e o respeito das crianças”*.

A assistente afirma que existe divisão de tarefas entre ela e a professora da sala. Segundo ela, o cuidar está associado ao cumprimento do seu papel enquanto o educar associado à atuação da professora. Diz a assistente: *“[...] na hora do banho das crianças a divisão da tarefa é visível. É a professora quem fica com a parte pedagógica”*.

O que diferencia a divisão de tarefas é o grau de escolaridade. A relação existente no trabalho é considerada como muito boa. (ASSISTENTE DE CRIANÇAS PEQUENAS).

A professora, também participante deste nosso estudo, atua há 4 anos na escola. Para ela o trabalho com crianças pequenas, na Educação Infantil, se apresenta meio a algumas dificuldades. Segundo ela, *“algumas vezes a falta de recursos materiais como brinquedos, a falta de formação das assistentes e o espaço físico”*, são as mais comuns.

A professora relata que não encontrou nenhuma dificuldade em relação aos aspectos considerados cansativos no dia a dia da escola. Talvez, porque as ações do “cuidar”, estejam associadas ao trabalho da assistente, mais diretamente, e não da professora. Mas, a rotina em si e a indisponibilidade de recursos, mais uma vez, aparece na pesquisa.

Quanto aos aspectos considerados mais gratificantes, em relação à atuação com crianças pequenas, a professora destacou questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo e sócio-cultural. Segundo ela *“o conhecimento adquirido*

*pelas crianças e a aceitação dos processos institucionais pela própria criança e a relação, o entrosamento, que estabelecem entre si” é o ponto de destaque.*

A professora afirmou que existe, sim, a divisão de tarefas entre ela e a assistente. “A professora fica com a parte pedagógica e a assistente com o cuidado das crianças”, informa a professora. Contudo, segundo ela, a maioria das professoras da escola reconhece que elas, professoras, também cuidam da criança. Entretanto, não é o que se pode capturar a partir da participação da assistente.

Em relação às sequências de atividades e aos projetos de trabalho, a professora afirma que tenta fazer um trabalho conjunto com a assistente. Segundo ela, inclusive, o relacionamento entre elas é bom. O que vai ao encontro da contribuição da assistente participante de nossa pesquisa.

Uma questão importante no processo de cuidar e educar diz do planejamento e da avaliação na educação infantil. A professora, quando perguntada sobre essa questão, se manifesta afirmando que planeja, registra e avalia, permanente e conjuntamente com outras professoras e com a assistente, sempre que possível.

[...] como professora planejo, registro e avalia o trabalho com as crianças. A maioria de nós, professoras, executamos o planejamento conjuntamente com outras professoras e também sozinhas. (PROFESSORA).

### 3.2 O CUIDAR E EDUCAR NO COTIDIANO DA ESCOLA

A partir dos dados levantados no decorrer da pesquisa descrevemos e discutimos como vêm sendo desenvolvidas as práticas de cuidar e educar no cotidiano da escola. É por esse motivo que se fez necessário destacarmos as profissionais incumbidas em colocá-las em prática.

A escola se idealiza como um espaço de educação e cuidado e se constitui por profissionais com formações diversas. As professoras possuíam formação em nível superior e as assistentes, na maioria, possuíam ensino médio completo.

Além das diferenças relacionadas à formação, existem diversos aspectos interligados, tais como os princípios, valores morais, costumes, preconceitos e suas mais variadas visões de mundo, constituídos em uma esfera sócia, histórica e cultural.

Tais aspectos acabam por direcionar suas ações. Também fica visível que essas duas profissionais são responsáveis em desempenhar diferentes papéis no trabalho com as crianças pequenas.

Devemos estar cientes de que no contexto da escola, apesar de existir um profissional específico para desenvolver as atividades pedagógicas (educar) e outro para as atividades de cuidados básicos (cuidar), percebemos que tanto a professora quanto a assistente educam e cuidam das crianças pequenas ao mesmo tempo.

Porém, essas práticas são desenvolvidas por profissionais que possuem distintas concepções, além das diferenças relacionadas à formação, de modo que, suas ações são permeadas por objetivos diferentes em relação ao desenvolvimento dessa criança. Ou seja, cada profissional educa e cuida do modo que acredita ser correto.

A professora é responsável por desenvolver as atividades ditas “pedagógicas”, organiza e propõe atividades lúdicas e os espaços onde elas serão realizadas, além de disponibilizar os materiais necessários para a sua execução; na maioria das atividades propostas nota-se a preocupação em desenvolver as habilidades motoras, sensoriais e perceptivas nas crianças.

Além das atividades relacionadas à ampliação das habilidades motoras, são desenvolvidas atividades relacionadas à literatura infantil, brincadeiras de rodas; a professora costuma frequentemente organizar as crianças em círculo para deixá-las cientes do que irão fazer no decorrer da tarde.

Também são organizadas atividades em que as crianças possam brincar de formas mais livres e espontâneas. Um momento onde elas criam e inventam as suas

próprias brincadeiras e exploram com maior intensidade o ambiente à sua volta, sem a intervenção direta da figura do adulto.

No trabalho desenvolvido pelas assistentes na escola fica visível que suas ações são mais voltadas para os cuidados relacionados à alimentação, higiene e sono das crianças; além de fazerem a faxina das salas de atendimento e dos banheiros, também auxiliam as professoras na organização das crianças durante algumas atividades e cuidam para que elas não briguem ou se machuquem.

Apesar da confirmação da presença da divisão de trabalho na escola entre as professoras e assistentes, também foi notado que as práticas desenvolvidas por ambas acabam se “contagando”. A assistente muitas vezes se deparava com situações inesperadas, onde ela acabava manifestando conhecimentos aprendidos no convívio com a professora.

Presenciamos várias situações onde as assistentes ficaram na sala com as crianças sem a presença da professora, mas em nenhum momento presenciamos as crianças sem a companhia de ambas. Uma hora, com a professora durante as atividades; e em outros momentos, as duas, professora e assistente, atuando juntas.

Durante o processo de observação havia momentos em que a própria professora solicitava a ajuda da assistente para ajudá-la no trabalho que estava desenvolvendo com as crianças. Nesses momentos, a assistente demonstrou prazer e seriedade na hora de ajudá-la. Houve a integração do trabalho entre a professora e a assistente, eram adultos inteiros educando crianças inteiras.

As crianças, durante as atividades, procuravam tanto a professora, como a assistente. Essas eram procuradas não só com o objetivo de satisfazer as suas necessidades básicas (como higiene e alimentação), mas como uma forma de buscar colo e assim as sensações de conforto, aconchego e carinho.

As crianças são capazes de estabelecer múltiplas relações entre elas e entre elas e os adultos. Um fato que chamou a atenção foi a maneira como as crianças chamam

as professoras e as assistentes, ambas são chamadas de tias sem diferença de cargo.

Em relação à interação entre adulto-adulto, podemos dizer que há uma relação de respeito entre ambas e pelo papel que desempenham. Essas questões, sem dúvida, são importantes para o processo de formação da criança pequena.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para finalização deste estudo, propõe-se pensar as instituições infantis em seu principal objetivo: "o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social" (LDB, 9.394/96 – art. 29), ou seja, além dos cuidados físicos, a Educação Infantil destina-se a proporcionar condições para o desenvolvimento cognitivo – simbólico, emocional e de relação social da criança.

Podemos perceber que a Educação Infantil é fruto de uma construção histórica, relacionada com as transformações sociais ocorridas em nosso país, principalmente com a inserção das mulheres no mercado de trabalho.

Constatamos, por meio do breve levantamento histórico percorrido pela Educação Infantil, que o atendimento às crianças pequenas brasileiras no século XIX esteve vinculado ao assistencialismo, em relação ao qual foram desenvolvidas várias políticas que orientassem as famílias com relação aos cuidados e higiene dos filhos.

Nessa época, as instituições tinham a função de guardar e proteger os pequenos e pobres para que não ficassem nas ruas enquanto suas mães trabalhavam. O país encontrava-se em desenvolvimento, mas o Estado não considerava importante investir na educação das crianças menores de seis anos.

As famílias viam o atendimento como um favor prestado pelo Estado e não como um direito e, sendo assim, conhecer o passado da Educação Infantil é importante para entendermos que suas conquistas são frutos das lutas organizadas pela sociedade civil em busca da valorização dessa etapa de ensino, de modo a conseguirmos compreender as relações existentes em nossa época.

Com as reformas educacionais da década de 1990, a Educação Infantil passa a ser considerada pela legislação como sendo direito das crianças e dever do Estado. Dessa forma, passa a fazer parte da primeira etapa da Educação Básica e, assim, o atendimento em escolas e pré-escolas não poderia continuar com o caráter

assistencial: esses espaços precisariam oferecer um atendimento à infância que articulasse o cuidar e educar como indissociáveis.

No decorrer da pesquisa, observamos que as práticas de cuidar e educar são indissociáveis no cotidiano da escola, no entanto o que se encontra separado são os objetivos que permeiam essas práticas; cada profissional educa e cuida da criança ao mesmo tempo, do modo que acredita ser correto.

Há momentos em que os profissionais acabam utilizando conhecimentos que aprenderam no convívio com o outro, esses momentos demonstram a tentativa de aliar suas práticas, apesar de ambas às ações serem pensadas, planejadas e executadas de maneira separada.

Essas tentativas também são percebidas quando a professora convida a assistente para participar das atividades que desenvolve e quando ambas trocam ideias e conversam sobre as crianças.

A pesquisa teve como objetivo identificar como os professores lidam com o ato de cuidar e educar na Educação Infantil, assim como, compreender como é trabalhada a relação entre o cuidar e o educar e de que maneira isso interfere na qualidade da educação, analisados algumas dificuldades encontrada entre professoras e assistentes.

Através das relações estabelecidas entre professoras e assistentes, percebemos ainda a presença de hierarquia, que acaba existindo principalmente pelo fato de cada profissional possuir formações distintas e por serem incumbido em realizar determinadas tarefas. Essa distribuição de tarefas cria barreiras que impedem esses profissionais de adentrarem no trabalho que é desenvolvido pelo outro.

Apesar de considerarmos que nesse contexto a integração das práticas é um processo que se encontra em construção, apontamos ainda a importância da criação de uma proposta educativa que considere o cuidar como parte integrante e vice-versa. No entanto, antes, se faz necessário que a própria formação acadêmica do profissional de Educação Infantil dê contribuições para assegurar essa junção, além

de capacitar, também as assistentes com conhecimentos relativos à criança pequena e seus direitos.

As práticas de cuidar e educar requerem que ambos profissionais tenham os mesmos objetivos em suas ações, de modo que juntas proporcionem o desenvolvimento infantil nos aspectos físicos, emocional, afetivo, cognitivo, linguístico e social e assegurem em sua totalidade, a identidade e autonomia das crianças, livre de preconceitos e ideologias de caráter dominante. Assim, constatamos que a Educação Infantil é uma área que ao longo dos tempos sofreu algumas mudanças, mas que ainda se encontra em processo de construção no campo educacional.

Percebe-se a necessidade de políticas públicas específicas para a formação dos profissionais de Educação Infantil que contemplem as práticas de cuidar e educar, pois nota-se que essas ações ainda não se encontram bem definidas diante dos documentos oficiais voltados para a Educação Infantil, assim como também o oferecimento de cursos que integrem a participação dos dois profissionais que atuam nesse espaço.

O professor também deve fazer sua parte, procurando uma contínua formação, tentando fazer de cada momento de cuidado, um momento educativo e lúdico. Deve estar ainda sempre fazendo cursos que possam facilitar suas práticas no cotidiano escolar, para dessa forma estar preparado para trabalhar e enfrentar os obstáculos do dia a dia escolar, assim como incluir em seus projetos pedagógicos atividades que integrem o cuidar e o educar de forma prática.

Conclui-se, portanto, que para uma Educação Infantil de qualidade, é importante que o cuidar e o educar andem juntos, e que família e escola estejam conscientes de seus papéis. Nessa perspectiva de constante articulação entre cuidar e educar, que ocorrem simultaneamente os processos de construção de conhecimento, compreensão de mundo e de si mesma, desenvolvendo as capacidades e habilidades da criança, de acordo com suas necessidades.

## REFERÊNCIAS

1. ABRAMOWICZ, Anete e WAJSKOP, Gisela. **Escolas – atividades para crianças de 0 a 6 anos**. 2ªed. - São Paulo: Moderna,1999.
2. BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1: Introdução.
3. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Brasília, 2004.
4. BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília: 2006.
5. BRASIL. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998. vol. I, vol. II.
6. BRASIL. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.
7. EVANS, Judith L. Cuidados de Saúde: O cuidado necessário para sobreviver e prosperar. Notebook do Coordenador, (13): 1-18, 1993.
8. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa** Ed. Paz e Terra. Col. Saberes, 36ª Ed. 1996.
9. <http://especialeducacao2010.blogspot.com.br/2010/10/como-surgiu-educacao-infantil-no-brasil.html>
10. <http://mariajprn.blogspot.com.br/2011/09/breve-resumo-sobre-historia-da-educacao.html> acessado em 15/06/2015 às 14 horas e 22 minutos
11. <http://www.webartigos.com/artigos/a-relacao-entre-cuidar-e-educar-na-educacao-infantil/21390/> acessado em 15/06/2015 às 15 horas e 10 minutos
12. KRAMER, Sônia. **Infância e Educação Infantil**. 2ª Ed. – Campinas, SP: Papyrus, 1999. (Col. Prática Pedagógica).
13. KUHMAN JR. Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
14. LDBEN – **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.
15. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
16. PARECER **Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica** 18/2005. Lei 11.114/2005. Brasil. Ministério

17. PÁTIO. **Como definir uma Pedagogia que oriente o trabalho em escola**, Zilma R. de Oliveira. Ano 5, nº 13, Mar/Jun de 2007.
18. VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes,
19. VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.